



## PRÁTICAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE VISITAS

Gracielle Malheiro dos Santos <sup>1</sup>  
Leonídia Aparecida Pereira da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do presente trabalho é tecer considerações sobre a atuação e práticas em psicologia escolar e educacional no contexto da educação especial a partir de visitas realizadas a instituições de atenção integral à pessoa com deficiência. Foi utilizado para produção do trabalho a observação não participante durante o período de 22 a 27 de setembro de 2016, bem como as anotações em diário de campo para sistematização das informações, percepções e impressões alcançadas nas visitas. Além disso foram realizadas pesquisas complementares sobre as temáticas observadas nos serviços e discussões em sala de aula com material indicado pelo professor responsável. Percebeu-se a suma importância da presença do profissional de psicologia nos serviços visitados, facilitando e mediando as potencialidades da pessoa com deficiência. Apesar disso, chamou a atenção em determinadas práticas a distância entre o que se atribui na teoria ao psicólogo na educação especial versus as demandas que se espera que sejam atendidas por ele no âmbito dos serviços visitados. As visitas permitiram conhecer o papel e as possíveis práticas para o psicólogo em serviços de atenção integral à pessoa com deficiência, e especificamente, no contexto da educação especial. Além disso, proporcionaram o contato com a realidade do conteúdo visto em sala de aula e levantou questionamentos sobre as escolhas à nível de atuação enquanto psicólogos em formação, além de despertar a curiosidade sobre limites e alcances do referido campo de atuação e da formação em si.

**Palavras-chave:** Educação, Educação Especial, Psicologia Educacional, Pessoa com Deficiência, Psicologia.

### INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar e Educacional (PEE) é uma importante área de atuação da Psicologia no Brasil. Cabendo aos profissionais de tal área, os tidos, psicólogos escolares e educacionais atuarem em instituições escolares e educacionais assim como em outros espaços voltados para a educação, bem como dedicar-se ao ensino-aprendizagem e à pesquisa direcionada à interconexão entre Psicologia e Educação. Tendo, nesse viés, enquanto justificativa de sua existência a confiança profunda de que a educação e o ensino podem

<sup>1</sup> Docente do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité, Paraíba. Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [granut@gmail.com](mailto:granut@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Residente de Psicologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança (REMUSC/SES-PB), [leonidiapereira1@gmail.com](mailto:leonidiapereira1@gmail.com);



melhorar consideravelmente a partir do emprego adequado dos conhecimentos psicológicos” (COLL, 2004).

As expectativas sobre as ações psicológicas no campo escolar são muitas, cabe ao profissional uma leitura crítica e compromissada com os contextos sociais, os processos educativos, a efetivação do desenvolvimento, desempenhados com qualidade e criatividade. Além disso destaca-se o fato de que os contextos de educação são diversos e as suas especificidades devem ser consideradas e contempladas pelo psicólogo (MARTINEZ, 2010).

Constam entre essa diversidade de contextos educacionais, a educação especial e a educação inclusiva. Peixoto et al. (2014) pontuam que no caso do Brasil, a conjuntura do surgimento e consolidação da inclusão escolar foi iniciada a partir de um movimento histórico que se originou nas lutas das pessoas com necessidades especiais pelo acesso à educação. Considerando como imprescindível nessa luta, a participação de entidades como Pestalozzi, Instituto dos Meninos Cegos, UNESCO, APAE e campanhas de apoio à inclusão escolar (PEIXOTO et al., 2014).

Desse modo, ao tratar de educação voltada para pessoas com necessidades especiais é essencial realçar a importância da educação na vida das mesmas como forma de trabalhar e desenvolver as suas potencialidades tal qual defendeu Vygotsky (PEIXOTO et al., 2014). Sendo importante também atentar-se para o fato de que a escola como definem Meira e Scardua (2014, p. 1), “é o espaço de experiências da vida social dos sujeitos, que levam à convivência em grupo”. As implicações desse espaço desvelam-se em propiciar interações interpessoais e com o meio e com isso, o desenvolvimento mental e cognitivo, bem como de potencialidades (MOREIRA, 1999).

Nessa tessitura, é indispensável pensar em educação especial e em educação inclusiva como sendo espaços onde é possível trabalhar as potencialidades do sujeito com necessidades especiais. Sendo necessário inicialmente, definir as características e as diferenças da educação especial versus a educação inclusiva.

A educação especial é planejada para atender especificamente e de forma exclusiva, alunos com determinadas necessidades especiais. Nessa modalidade, profissionais especializados como professor, educador físico, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional trabalham e atuam para garantir tal atendimento (NORONHA; PINTO, 2011). Já a educação inclusiva, refere-se a um processo de ampliação da participação de todos os estudantes nas instituições de ensino regular. Compreende assim uma reestruturação das políticas vivenciadas nas escolas, da cultura e das práticas de modo que estas contemplem a



diversidade de alunos. Trata-se de uma abordagem democrática e humanística que apreende o sujeito e suas idiossincrasias tendo como intuito o seu crescimento e satisfação pessoal, bem como a sua inserção social (NORONHA; PINTO, 2011)

No entanto, apesar de tantas conquistas no que concerne aos direitos das pessoas com necessidades especiais constata-se, no caso do Brasil, no decorrer de sua história, que a Educação Especial foi caracterizada pela reduzida oferta de serviços e de recursos financeiros. De forma tal que desde a constituição do Imperial Instituto dos Meninos Cegos até o momento presente, as ações do Estado não correspondem à demanda existente (FRANCO; DIAS, 2005).

Valendo enfatizar também que segundo Tanamachi (2000 apud GUZZO et al., 2010, 134), “somente a partir da década de 1990 é que a grande diversidade do trabalho do psicólogo educacional, para além dos muros da escola, trouxe reflexões mais críticas acerca da formação e atuação desse profissional”. Assumindo um direcionamento dialético da compreensão do desenvolvimento humano e não apenas das dificuldades de aprendizagem e comportamento, mas que perpassam ambientes mais amplos do contexto educacional como, por exemplo, espaços comunitários, núcleos, associações, entre outros (GUZZO et al., 2010).

Somando-se a isso tem-se que o próprio discurso da escola inclusiva se mostra discrepante com a realidade educacional, uma vez que as escolas se caracterizam pelas suas instalações físicas insuficientes, salas super lotadas e professores cuja formação deixa a desejar. Tal contexto faz da escola inclusiva um desafio devido às mudanças ainda insuficientes. Enfatiza-se que a inclusão exige modificações profundas que compreendem políticas e ações efetivas para possibilitar às crianças com deficiência, educação de qualidade (BUENO, 2001, p. 27 apud NORONHA; PINTO, 2011, p. 7).

Arelado a tais colocações e diante da necessidade do diálogo entre a episteme e a atuação profissional no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e competências previstas na formação do psicólogo, bem como na importância de se pensar a teoria ligada à prática, tem-se a disciplina de Práticas Integrativas em Psicologia II, objetivando possibilitar a inserção dos alunos nos diversos campos de atuação da Psicologia e, em particular, discutir a teoria e a prática profissional do psicólogo dentro de instituições que ofertam educação especial.

Nesse contexto, as atividades a serem realizadas durante o quinto período, num segundo momento da disciplina citada ocorreram com foco na Psicologia Escolar e Educacional – PEE no contexto da educação especial. Se dando assim, através de aulas



teóricas e aulas de campo, no caso destas últimas, por meio de visitas direcionadas à instituições localizados em Campina Grande-PB que ofertam educação especial.

Diante disto, o trabalho em questão objetiva relatar as experiências vividas durante as visitas propostas pela disciplina mencionada. Somando-se a isso tem-se como motivação basilar o intuito das visitas como sendo o de coligar os espaços de atuação profissional da psicologia com as atribuições dadas a ele durante as aulas teóricas nas quais se discutiu sua prática no âmbito da educação especial.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato das experiências a partir de visitas realizadas a instituições que oferecem educação especial de modo a tecer considerações sobre a atuação e práticas em psicologia escolar e educacional nesse contexto. Para tanto, foram realizadas duas visitas a duas instituições de atenção integral à pessoa com deficiência.

Para a produção do presente trabalho foram utilizadas as observações não participantes durante o período de 22 a 27 de setembro de 2016, bem como, as anotações em diário de campo para sistematização das informações, percepções e impressões alcançadas nas visitas. Além disso foram realizadas pesquisas complementares sobre as temáticas observadas nos serviços e discussões em sala de aula com material indicado pela professora responsável. As visitas permitiram conhecer as áreas estudadas, o papel e as possíveis práticas para o psicólogo em serviços direcionados à saúde e educação da pessoa com deficiência.

Durante as visitas foram feitas entrevistas aos profissionais de psicologia, onde a partir delas buscou-se observar as demandas atendidas pelo profissional de psicologia, sua relação com outros profissionais, a sua formação e o seu papel diante do serviço prestado. As entrevistas foram norteadas por um roteiro de questões que permitiu aos estudantes de psicologia, a ampliação dos questionamentos à medida que os entrevistados forneciam respostas e informações.

Nesse sentido se faz importante destacar a entrevista não estruturadas como sendo segundo Gil (2009), uma técnica na qual o pesquisador se dirige ao pesquisado fazendo-lhe perguntas que visam alcançar os dados que interessam ao entrevistador. Sendo estes, após o término do procedimento, analisados e discutidos em sala de aula, resultando na intersecção entre o que foi observado e as teorias estudadas.



Portanto, trata-se de uma abordagem qualitativa alicerçada a partir de uma pesquisa bibliográfica. Assim, realizou-se através das visitas aos aludidos serviços observações e entrevistas com os profissionais de psicologia que serão posteriormente descritas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a exposição de aportes teóricos que sustentam e discutem a educação especial e a educação inclusiva, bem como a importância do profissional de psicologia como sendo mediador desse processo, traz-se à baila o relato das experiências vivenciadas nas visitas aos serviços de atenção integral à pessoa com deficiência. Traçando-se, uma relação entre a mesma e a prática profissional da psicologia enfocada na educação especial.

A primeira visita realizada ocorreu em 22 de setembro de 2016 e contemplou uma instituição caracterizada por ser um serviço voltado para pessoas com deficiência, visando a promoção e o amparo dos seus direitos e de sua cidadania através de um trabalho voltado para a inclusão social; para tanto, a mesma conta com o serviço de voluntários, profissionais e instituições associadas - públicas ou privadas e é mantida através de doações. O serviço oferece a crianças e adolescentes atendimentos com médico, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social, equoterapia, além de oferecer educação especial, atividades de educação física e artísticas. Valendo enfatizar que a referida instituição prioriza a importância da educação na vida de seus usuários como forma de trabalhar e desenvolver as suas potencialidades

Na referida visita os estudantes de psicologia foram encaminhados inicialmente ao auditório da instituição objetivando falar sobre a atuação do setor de psicologia no serviço, bem como apresentar de uma forma geral os mais diversos atendimentos prestados por essa instituição. Em resposta à pergunta feita sobre a caracterização da atuação da psicologia na instituição, a profissional enfatizou muito o fato de que o setor de psicologia trabalha com as potencialidades de cada sujeito tendo como aporte a teoria de Vygotsky. E é na escola especial onde mais se trabalha essas potencialidades a partir do viés da psicologia e da pedagogia enquanto facilitadoras e mediadoras da educação especial.

Dessa forma, identificou-se que a perspectiva trabalhada vai de encontro com a ideia de deficiência na teoria vygotskiana que, segundo Saquetto (2008, p. 37), “deixa de ser vista como um obstáculo para o desenvolvimento do indivíduo: torna-se, ao contrário, uma força capaz de impulsioná-lo”. Para tanto, se faz necessário que a pessoa com necessidades





especiais enfrente “seus limites e os conflitos que eles lhe colocam, superando-os por meio de processos compensatórios”. Cabendo salientar que somente a interação social por si só não basta, sendo essencial então a mediação para possibilitar que a mesma se dê de modo eficaz (SAQUETTO, 2008). Sendo a mediação o conceito central da teoria Vygotskyana, no qual “o psicólogo escolar faz uso de seus conhecimentos, criando um elo entre as pessoas com necessidades especiais e tudo que os cercam” (PEIXOTO et al., 2014, p. 186).

Saquetto (2008, p. 37) realça ainda que o mundo psicológico de uma pessoa é diretamente relacionado à sua realidade social, fazendo com que a sua subjetividade faça parte também deste mesmo contexto. Nesse sentido, tal como defende Saquetto (2008) ao psicólogo não compete lidar somente com o mundo interno do aluno, mas sim, com o discente como em sua totalidade, abarcando o seu contexto físico e social.

No que se refere à questionamentos feitos com relação ao funcionamento da escola especial dentro da instituição, a psicóloga explicou que divide-se em ciclos que equivalem até o fundamental I e são embasados numa avaliação cognitiva que é feita pela equipe pedagógica especializada em psicopedagogia e leva em conta a faixa etária de cada aluno, tendo como embasamento teórico a teoria de Piaget. Valendo pontuar que segundo Moreira (1999), Piaget propôs uma teoria construtivista sobre o desenvolvimento cognitivo na qual definiu períodos gerais do desenvolvimento mental, sendo eles: os períodos sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal os quais corresponderiam a determinados períodos pelos quais a criança ou o adolescente passaria e apresentaria capacidades inerentes a cada período e tendo como fatores essenciais para tal desenvolvimento as interações interpessoais e com o meio vivenciadas ativamente pelo sujeito.

No que se refere a isto, faz-se imprescindível problematizar o fato de a PEE ter incorporado outrora um modelo de atuação e um corpo de conhecimento que contribuíram substancialmente para a segregação de crianças em salas especiais em decorrência das tendências psicométricas, especialmente dos testes psicológicos direcionados ao diagnóstico ou para a mensuração relacionada à ciência positivista, com vistas à predição e controle (GUZZO et al., 2010)

Mais a frente a psicóloga foi questionada sobre as dificuldades e demandas do setor de psicologia. Sobre isso ela respondeu que na referida instituição cada psicólogo atende a cerca de 30 pessoas e a maior dificuldade desses profissionais é no trabalho com a família dos pacientes. De acordo com ela, na maioria dos casos os usuários são cuidados pela mãe ou pela avó o que demonstra um reflexo do machismo, já que é incumbido à mulher essa tarefa



colocada como sendo “natural” à sua condição, exigindo muitas vezes que essas mulheres deixem a sua vida pessoal, profissional e social em segundo plano para dedicar-se em primeiro lugar ao cuidado dos seus filhos ou netos especiais. Além disso, a profissional destacou que grande parte dessas mães ou avós residem em municípios circunvizinhos se deslocando até Campina Grande – PB para que seus filhos ou netos sejam atendidos, o que exige que as mesmas passem grande parte do dia na instituição.

Diante disso, salienta-se que mediar o desenvolvimento e as potencialidades dos sujeitos com necessidades especiais, não envolve apenas trabalhar com os mesmos, mas também com suas famílias (PEIXOTO et al., 2014; SAQUETTO, 2008). No tocante a isso, a psicóloga informou que o setor de psicologia promove grupos de apoio para as famílias visando trabalhar a sua autoestima de modo que possam se desligar um pouco da sua condição de cuidadores e parentes de sujeitos especiais e olhem para si, cuidem também de si.

Cabendo pontuar que atualmente a performance dos psicólogos escolares tem se pautado na defesa da escola como meio de conceber uma sociedade mais justa, exatamente por ocorrer nela a sensibilização para a política bem como para a camada social, valendo destacar o não fim em si mesma, ou seja, destacar justamente o fato de a função da escola não se aplicar a si mesma, mas muito mais ao mundo exterior a ela. Desse modo, a atuação do psicólogo termina por não se restringir a ela (MARTINEZ, 2009; GUZZO et al. 2010)

Ficou claro a partir da visita à referida instituição, a importância da atuação do profissional de psicologia nesse contexto, seja atuando na escola especial, bem como em outros serviços prestados pelo setor de psicologia dentro da referida instituição. Outro aspecto importante observado durante a aludida visita foi o fato de o processo de ensino-aprendizagem levar em conta as interações interpessoais e com o meio, bem como as potencialidades que cada sujeito tem de modo a trabalhar a autonomia dos mesmos.

No que diz respeito à segunda visita, tem-se que a mesma ocorreu em 27 de setembro de 2016 e contemplou uma instituição que oferece educação infantil, informática adaptada, apoio pedagógico para o Ensino Fundamental, musicalização, assistência social, além de outros serviços relacionados às necessidades das pessoas cegas. A instituição se mantém por meio de parcerias com órgãos públicos e/ou privados, assim como por doações.

Na visita à instituição em questão, os estudantes de psicologia foram recebidos por uma psicóloga que os direcionou até um auditório visando a realização da entrevista em tal local. Inicialmente a referida psicóloga falou um pouco sobre a sua formação e a sua atuação profissional, informando que já é formada há 23 anos, possuindo formação clínica embasada



pela abordagem da logoterapia, formação em educacional, bem como para terapia de casal e, mais recentemente, para a psicologia comunitária.

Atuando como psicóloga na Instituição há 3 anos, a mesma destacou que ao chegar na no serviço em questão, avaliou a filosofia da mesma a fim de delinear quais eram as demandas e o que precisava ser feito para dar conta delas. A partir disso, ela percebeu a necessidade em clinicar, uma vez que identificou que a família do usuário apresentava demandas que precisavam da prática clínica, realizando assim, terapia comunitária e psicoterapia individual.

Sobre isso, foi pedido pelos alunos de psicologia que ela falasse um pouco mais sobre essas demandas. Ela explicou que percebeu a necessidade da terapia individual diante do fato da pequena quantidade de usuários que conseguiam efetivamente ser atendidos por meio de encaminhamentos, uma vez que muitos dependiam da ajuda de familiares e/ou cuidadores para se deslocar até os atendimentos, e, ao serem atendidos no próprio instituto, era facilitado o acesso dos mesmos à psicoterapia individual.

Em seguida, foi perguntado a ela sobre quais as outras modalidades de atendimento eram realizados por ela e a mesma respondeu que realiza terapias em grupo, onde trabalha com a noção corporal dos sujeitos cegos. A profissional explicou que o reconhecimento do corpo deles é importante para trabalhar a subjetividade dos mesmos, bem como as suas potencialidades e as possibilidades de se adaptar aos espaços focando nas mais variadas capacidades que ele pode desenvolver a fim de melhorar a sua vida cotidiana.

Caracterizando-se, por sua vez em intervenções que dizem respeito à educação especial, uma vez que a mesma está para além do ensino-aprendizagem, contemplando como já foi destacado no texto em questão, a vida social e individual e as interações interpessoais e com o meio. Sendo justamente nesse ponto que entra a importância de se trabalhar a psicomotricidade, já que a mesma visa estudar o sujeito através do seu corpo em movimento, levando em consideração as formas como se dão as interações com o mundo interno e externo (SAQUETTO, 2008).

Ainda em relação à educação especial oferecida pela instituição, a psicóloga informou que os usuários são alfabetizados no braile, tem aula de música, praticam esportes, entre outras atividades, e, através de parcerias com as escolas regulares existe um diálogo e uma orientação visando capacitar essas escolas que oferecem educação inclusiva.

Após a entrevista em questão, ela apresentou a estrutura física da instituição de modo a destacar as adequações arquitetônicas que foram feitas para tornar possível a acessibilidade.





Foi importante constatar esse aspecto o qual é fundamentado na literatura especializada (NORONHA; PINTO, 2011). Em seguida, os estudantes de psicologia puderam visitar a biblioteca, espaço em que tiveram a oportunidade de conversar com uma voluntária do serviço. A mesma tem deficiência visual e atua no serviço lecionando as disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia, bem como auxiliando em estudos para o ENEM e realizando aulas de reforço. Ela contou um pouco de sua história de vida e esclareceu que sempre se dedicou aos estudos, chegando a quase concluir o curso de medicina, sendo obrigada a abandoná-lo devido à cegueira que a acometeu. Ao perceber a necessidade que outras pessoas na condição de cegueira tinham de aprender a ler em braile, fazer atividades da escola regular inclusiva ou até mesmo da escola especial, viu na instituição a oportunidade de transmitir seus conhecimentos e trabalhar as potencialidades destes sujeitos.

A atuação dessa voluntária, os materiais e espaço físico utilizados por ela, vão de encontro ao que Noronha e Pinto (2011) destacam como sendo atributos da educação especial o qual se refere ao provimento de condições de acesso, aprendizagem e participação no ensino regular de modo a assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino. Além da oferta de instrumentos e ações que promovam a garantia de condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Após a fala dela, os três estudantes auxiliados e orientados por ela na biblioteca, falaram sobre a importância de poderem desenvolver e trabalhar suas potencialidades dentro de um ambiente adequado que atende às suas necessidades e se mostraram engajados e com planos para o futuro, entre eles, o de ingressar no ensino superior.

No que tange especificamente à atuação do psicólogo escolar e educacional, a referida visita proporcionou a percepção de que a prática diverge em determinados aspectos ao que se estudou na teoria em sala de aula. Destacando-se que pelo discurso da psicóloga entrevistada, percebeu-se que sua atuação se centraliza na prática clínica, mesmo que atue para além disso, como é o caso do acompanhamento que realiza com os usuários de modo a focar em sua aprendizagem e em suas potencialidades. No tocante a isto, Guzzo et al (2010) chama a atenção para a distância entre o que compete ao psicólogo escolar na teoria versus as demandas que se espera que sejam atendidas por ele no âmbito educacional.

Sendo primordial realçar que o foco no viés clínico de certa forma é justificado à medida que tal como expôs a psicóloga, surgiu como demanda diante do insucesso de muitos encaminhamentos de usuários a serviços especializados para que realizassem psicoterapia individual.



No mais, percebeu-se o compromisso social, ético, bem como o conhecimento especializado e a sensibilidade de que dispõe a psicóloga em questão, enriquecendo o seu trabalho e fazendo com que as várias possibilidades de atuação da PEE sejam trabalhadas mesmo que de maneira, muitas vezes, periférica devido à maior dedicação ao trabalho clínico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das particularidades, das características, virtudes e problemáticas dos serviços aqui apresentados e discutidos a partir de um viés que relacionou e discutiu questões concernentes à teoria vista em sala e à prática percebida nas visitas, conclui-se é indispensável a presença de um profissional de psicologia nos serviços visitados, facilitando e mediando as potencialidades dos sujeitos tidos como especiais.

Apreende-se também a partir de tais visitas, a necessidade da consolidação das práticas e atribuições do psicólogo escolar e educacional, bem como a adoção da interdisciplinaridade como sendo basilar para um funcionamento integral dos serviços trabalhados.. Sendo necessário além disso, separar da referida prática o assistencialismo, a falta de ética, o julgamento moral e religioso.

Se fazendo importante destacar a necessidade de uma prática contextualizada do profissional de PEE no contexto de educação especial, contemplando para tanto uma prática pautada em embasamento teórico aliado ao compromisso social com seu trabalho e a abertura para o trabalho em equipe de forma interdisciplinar.

Por fim, enfatiza-se que as visitas permitiram conhecer o papel e as possíveis práticas para o psicólogo em serviços de atenção integral à pessoa com deficiência e em especial no contexto da educação especial. Além disso, proporcionaram o contato com a realidade do conteúdo visto em sala de aula e levantou questionamentos sobre as escolhas de atuação enquanto psicólogos em formação, além de despertar a curiosidade sobre limites e alcances do referido campo de atuação e da formação em si.

## REFERÊNCIAS

COLL, C. Concepções e Tendências Atuais em Psicologia da Educação. In: COLL, C.; MARCHESI, ÁLVARO; PALÁCIOS, JESÚS. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação Escolar**. Volume II. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.



FRANCO, J.R.; DIAS, T.R.S. . **A educação de pessoas cegas no Brasil**. Avesso do Avesso, Araçatuba, v. 5, p. 74-82, 2007.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUZZO, R. MEZZALIRA, A. MOREIRA, A. P. TIZZEI, R. NETO, W. Psicologia e Educação no Brasil: Uma Visão da História e Possibilidades nessa Relação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. especial, p. 131-141, 2010.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: Compromissos com a Educação brasileira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, V.13.N.1, 2009, P. 169-177.

MEIRA, A. M. B.; SCARDUA, A. **Teoria de julgamento moral de Kohlberg e bullying: interseções possíveis de um problema pertinente**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2014, Campina Grande. p. 1 - 5.

MOREIRA, A. A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. In \_\_\_\_\_. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NORONHA, E. G.; PINTO, C. L. **Educação Especial e Educação Inclusiva: aproximações e convergências**. 2011 Disponível em: <http://docplayer.com.br/6997551-Educacao-especial-e-educacao-inclusiva-aproximacoes-e-convergencias.html>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEIXOTO, S. P. L. ; PEGO, V. O. R. ; DIAS, A. M. S. ; MORAIS, R. R. S. . **O psicólogo escolar como mediador no processo educacional inclusivo**. Cadernos de graduação - Ciências Humanas e Sociais , v. 2, p. 185-198, 2014.

SAQUETTO, D. J. . **Os significados e sentidos atribuídos ao papel do psicólogo escolar por parte daqueles que atuam na APAE: uma construção cercada de equívocos**. 2008. 205 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.